

Evidências Científicas

Aplicadas à

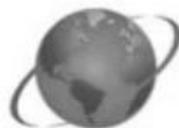
Saúde
Coletiva

VOLUME 1



Organizadores:

MSc. Randson Souza Rosa
Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira
Dr. Delmo de Carvalho Alencar
Dra. Eliane dos Santos Bomfim
MSc. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery



Evidências Científicas

Aplicadas à

Saúde
Coletiva

VOLUME 1



Organizadores:

MSc. Randson Souza Rosa
Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira
Dr. Delmo de Carvalho Alencar
Dra. Eliane dos Santos Bomfim
MSc. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Editora Omnis Scientia

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS APLICADAS À SAÚDE COLETIVA

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

MSc. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dr. Delmo de Carvalho de Alencar

Dra. Eliane do Santos Bomfim

MSc. Frank Evilácio de Oliveira Guimaraes

Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

E93 Evidências científicas aplicadas à saúde coletiva :
volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Randson
Souza Rosa ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-735-8
DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8

1. Ciências médicas (Saúde Coletiva) - Brasil.
2. Sistema Único de Saúde (Brasil). 3. Política de saúde
- Brasil. 4. Administração dos serviços de saúde. 5.
Tecnologias em saúde. 6. Promoção da saúde. 7. Saúde -
Planejamento - Brasil. I. Rosa, Randson Souza. II. Título.

CDD22: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O aumento da produção de evidências científicas aplicadas ao campo da Saúde coletiva tem sido muito presente nas publicações mais recentes. Isto, demanda aos profissionais de saúde e gestores, o desenvolvimento, cada vez maior, de habilidades específicas na busca por tais evidências e como aplicá-las nos serviços de saúde e na sua prática profissional.

A saúde coletiva compreende um campo de saberes e práticas que articulam diversas áreas do conhecimento, tais como: política e planejamento, gestão e avaliação em saúde, epidemiologia e ciências sociais, que são aplicadas na produção de ações voltadas para o enfrentamento e equacionamento dos principais problemas existentes na saúde das populações.

As evidências científicas produzidas por este livro visam a subsidiar os profissionais de saúde e gestores dos serviços da saúde na produção de cuidados à saúde, políticas de saúde, modelos de atenção à saúde e tecnologias em saúde, capazes de diminuir as disparidades sociais existentes na sociedade e de trazer melhorias para saúde e qualidade de vida de grupos populacionais específicos, bem como compreender o processo saúde-doença, com ênfase na promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Outrossim, acredita-se que este compilado de estudos originais, relatos de caso e revisões produzidas a partir das evidências científicas aplicadas à saúde coletiva, possa agregar conhecimentos com foco na assistência à saúde das pessoas com doenças crônicas não transmissíveis – DCNT (doenças cardiovasculares, doenças mentais(estresse, ansiedade, depressão e outras), doenças respiratórias crônicas (bronquite, asma, rinite), hipertensão, câncer, diabetes, doenças renais crônicas, doenças metabólicas (obesidade, diabetes, dislipidemia, síndrome metabólica), e possa aplicá-las à saúde do adulto, idoso, trabalhador e outros subgrupos populacionais vulneráveis, com vistas a fortalecer as pesquisas na área da saúde baseada em evidências no contexto atual da saúde brasileira.

Constitui-se, também, como um potencial instrumento divulgatório do material acadêmico, de excelente qualidade, produzido em academias brasileiras, pela graduação, mestrado e doutorado, oriundo da motivação dos campos teórico-práticos, sob a orientação de seus doutores e mestres.

Boa Leitura!

Randson Souza Rosa

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

SUMÁRIO

CAPÍTULO 117

TECNOLOGIA DO CUIDADO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADULTOS COM SÍNDROME METABÓLICA

Isleide Santana Cardoso Santos

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Edison Vítório de Souza Júnior

Randson Souza Rosa

Andréa dos Santos Souza

Wilkslam Alves de Araújo

Icaro José Santos Ribeiro

Roseanne Montargil Rocha

Josicelia Dumet Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/17-30

CAPÍTULO 231

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Randson Souza Rosa

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Vinicius Santos Barros

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Delmo de Carvalho Alencar

Naisla Santos Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Isleide Santana Cardoso Santos

Geisa Silva Novais

Raysa Messias Barreto de Souza

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/31-49

CAPÍTULO 350

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL,
DIABETES MELLITUS E SEUS AGRAVOS NO HIPERDIA**

Anderson Almeida Lopes

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Cristian Lucas dos Santos Bezerra

Vinicius Santos Barros

Naisla Santos Souza

Emille Santos Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

André Santos Freitas

Geisa Silva Novais

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/50-60

CAPÍTULO 461

**ALTERAÇÕES IMUNOLÓGICAS NO *DIABETES MELLITUS* E GANGRENA DE
FOURNIER: CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA**

Lenilson Prates da Silva

Ézio Junio Gonçalves Nunes

Tháísa Soares Crespo

Thamirys Freitas Nolasco

Venicius de Araújo Ramos

Geisa Silva Novais

Raysa Messias Barreto de Souza

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/61-70

CAPÍTULO 571

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM PÉ DIABÉTICO PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE

José Lucas Abreu Nascimento

Alisson Cosme Andrade De Sá

Glenda Suellen Matos Cruz

Larissa Helen Araújo Farias

Tauane Araújo Ramos Rangel

Carlos Carvalho Da Silva

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio De Oliveira Guimaraes

Bruno Gonçalves De Oliveira

Eliane Dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/71-80

CAPÍTULO 681

FATORES ASSOCIADOS AO RISCO CARDIOVASCULAR EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: EVIDÊNCIAS PARA O CUIDADO DE SI

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Cristian Lucas dos Santos Bezerra

Geisa Silva Novais

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Emille Santos Souza

Vinicius Santos Barros

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Isleide Santana Cardoso Santos

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/81-91

CAPÍTULO 792

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE UM BOMBEIRO MILITAR

Bruno Gonçalves De Oliveira

Eliane Dos Santos Bomfim

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio De Oliveira Guimaraes

José Lucas Abreu Nascimento

Alisson Cosme Andrade De Sá

Glenda Suellen Matos Cruz

Larissa Helen Araújo Farias

Tauane Araújo Ramos Rangel

Rita Narriman Silva De Oliveira Boery

Eduardo Nagib Boery

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/92-103

CAPÍTULO 8104

PREVALÊNCIA DE FATORES PREDITORES AO ESTRESSE OCUPACIONAL E A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Danielle Eleine Leite Fagundes

Randson Souza Rosa

Ione Fogaça De Santana

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Gustavo Teixeira Nascimento

Darlyane Antunes Macedo

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/104-122

CAPÍTULO 9123

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Geisa Silva Novais

Lívia Magalhães Costa Castro

Osvaldo Ramos da Silva Neto

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Thamirys Freitas Nolasco

Venicius de Araújo Ramos

Lenilson Prates da Silva

Ézio Junio Gonçalves Nunes

Raysa Messias Barreto de Souza

Randson Souza Rosa

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/123-135

CAPÍTULO 10136

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Tauane Araújo Ramos Rangel

Nívea De Santana Ferreira_

Alisson Cosme Andrade De Sá

Glenda Suellen Matos Cruz

Larissa Helen Araújo Farias

José Lucas Abreu Nascimento

Carlos Carvalho Da Silva

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio De Oliveira Guimaraes

Bruno Gonçalves De Oliveira

Eliane Dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/136-145

CAPÍTULO 11146

IMPACTOS DA PESSOA COM ESQUIZOFRENIA NA SAÚDE DOS CUIDADORES FAMILIARES

Libny Da Silva Rocha

Randson Souza Rosa

Tarcisio Pereira Guedes

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Diego Pires Cruz

Jefferson Meira Pires

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Juliana Graziela dos santos Vieira

Gustavo Teixeira Nascimento

André Santos Freitas

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/146-156

CAPÍTULO 12157

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) E EFEITOS TERAPÊUTICOS NO TDAH: PERSPECTIVAS FUTURAS

Jefferson Meira Pires

Ingred Cristina Silva Cavalcante

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/157-170

CAPÍTULO 13171

FATORES ASSOCIADOS À INSERÇÃO DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Isabela Morgana Muniz Cordeiro

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Naisla Santos Souza

Ione Fogaça De Santana

Sávio Luiz Ferreira Moreira
Gustavo Teixeira Nascimento
Bruno Gonçalves de Oliveira
Eliane dos Santos Bomfim
Juliana Graziela dos santos Vieira
André Santos Freitas
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/171-182

CAPÍTULO 14183

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Girlane dos Santos Silva
Randson Souza Rosa
Naisla Santos Souza
Delmo de Carvalho Alencar
Bruno Gonçalves de Oliveira
Eliane dos Santos Bomfim
Cristian Lucas dos Santos Bezerra
Diego Pires Cruz
Ione Fogaça De Santana
Juliana Graziela dos santos Vieira
André Santos Freitas
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/183-193

CAPÍTULO 15194

INTERCORRÊNCIAS APRESENTADAS POR INDIVÍDUOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Ana Crispina de Jesus Figueiredo
Randson Souza Rosa

Geisa Silva Novais
Raysa Messias Barreto de Souza
Vinicius Santos Barros
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Emille Santos Souza
Cristian Lucas dos Santos Bezerra
Naisla Santos Souza
André Santos Freitas
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/194-205

CAPÍTULO 16206

EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE E ANOS POTENCIAIS DE VIDAS PERDIDOS POR DOENÇAS NEOPLÁSICAS MALIGNAS NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ/BAHIA

Raysa Messias Barreto de Souza
Patrícia Maria Mitsuka
Leonardo Tadeu Vieira
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Geisa Silva Novais
Thamirys Freitas Nolasco
Lenilson Prates da Silva
Ézio Junio Gonçalves Nunes
Randson Souza Rosa

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/206-219

CAPÍTULO 17220

CUIDADOS PALIATIVOS X TERAPIA INTENSIVA: UM PARADIGMA A SER DESMISTIFICADO

Thamirys Freitas Nolasco
Venicius de Araújo Ramos
Lenilson Prates da Silva

Ézio Junio Gonçalves Nunes

Geisa Silva Novais

Raysa Messias Barreto de Souza

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/220-230

CAPÍTULO 18231

PERFIL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NA MICRORREGIÃO DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO

Geisa Silva Novais

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Raysa Messias Barreto de Souza

Thamirys Freitas Nolasco

Venicius de Araújo Ramos

Lenilson Prates da Silva

Ézio Junio Gonçalves Nunes

Darlyane Antunes Macedo

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/231-244

CAPÍTULO 19245

O ENFERMEIRO GESTOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Natalia Silva Dos Santos

Randson Souza Rosa

Vinicius Santos Barros

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Cristian Lucas dos Santos Bezerra

Stephanie de Souza Alcantara

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Delmo de Carvalho Alencar

André Santos Freitas

Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/245-254

CAPÍTULO 20255

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO SISTEMA PENAL
BRASILEIRO**

Eduardo Carvalho Teles

Randson Souza Rosa

Vinicius Santos Barros

Maísa Mônica Flores Martins

Cristian Lucas dos Santos Bezerra

Tarcisio Pereira Guedes

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Delmo de Carvalho Alencar

André Santos Freitas

Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/255-263

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO SISTEMA PENAL BRASILEIRO

Eduardo Carvalho Teles¹;

Universidade Católica De Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4980583696639273>

Randson Souza Rosa²;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

Vinicius Santos Barros³;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4356683102009597>

Maísa Mônica Flores Martins⁴;

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7166331324185178>

Cristian Lucas dos Santos Bezerra⁵;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9093131597994229>

Tarcisio Pereira Guedes⁶;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4551953062032366>

Bruno Gonçalves de Oliveira⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0532194655239305>

Eliane dos Santos Bomfim⁸;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2509845215506042>

Delmo de Carvalho Alencar⁹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7139193111298241>

André Santos Freitas¹⁰;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7809891306867174>

Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira¹¹;

Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2688030878587613>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães¹²;

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

RESUMO: O presidiário possui direitos com relação a assistência saúde, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto, evidencia-se realidades diferentes, visto que estes presos não possuem acesso aos serviços e recursos necessários que deveriam ser disponibilizados para uma assistência integral e de qualidade. Assim, objetivou-se descrever a atuação da equipe de enfermagem no sistema prisional brasileiro. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através das seis etapas preconizadas a este tipo de estudo. Foram utilizados os seguintes Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), sendo estes: “Prisões”, “Cuidados de Enfermagem” e “Assistência de Custódia”. Os critérios de inclusão foram aplicados na busca avançada da Biblioteca Virtual em Saúde junto aos operadores booleanos, da seguinte forma: Cuidados de Enfermagem AND Assistência de Custódia OR Prisões. Apesar de desempenhar um papel de extrema importância dentro das unidades prisionais, o profissional de enfermagem apresenta diversos desafios para concretização da atuação do cuidado, seja ele básico ou de média e alta complexidade. Nesse sentido, conclui-se que a realidade precária das unidades prisionais são questões globais, ecoando diretamente na prática de cuidado realizado pelos profissionais de enfermagem, que necessitam de mais recursos e melhores cumprimento das necessidades dos cárceres que estão previstos em lei, além de várias outras melhorias necessárias para uma assistência de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Prisões. Cuidados de Enfermagem. Assistência de Custódia.

NURSING PERFORMANCE IN HEALTH CARE IN THE BRAZILIAN CRIMINAL SYSTEM

ABSTRACT: Prisoners have rights in relation to health care, as recommended by the Unified Health System (SUS), however, different realities are evidenced, since these prisoners do not have access to the necessary services and resources that should be made available for comprehensive care. and of quality. Thus, the objective was to describe the performance of the nursing team in the Brazilian prison system. An integrative literature review was carried out, through the six stages recommended for this type of study. The following Health Science Descriptors (DeCS) were used, namely: “Prisons”, “Nursing Care” and “Custodian Assistance”. The inclusion criteria were applied in the advanced search of the Virtual Health Library with the Boolean operators, as follows: Nursing Care AND Custody Assistance OR Prisons. Despite playing an extremely important role within the prison units, the nursing professional presents several challenges for the implementation of care, whether basic or medium and high complexity. In this sense, it is concluded that the precarious reality of prison units are global issues, echoing directly in the practice of care performed by nursing professionals, who need more resources and better compliance with the needs of prisons that are provided for by law, in addition to several other improvements necessary for quality assistance.

KEY-WORDS: Prisons. Nursing Care. Custody Assistance.

INTRODUÇÃO

O sistema prisional é um núcleo que apresenta grandes déficits a níveis globais, como superlotação, carência de recursos, ausência de efetivação de direitos, condições insalubres e até mesmo altos índices de violência. (SOARES et al., 2020)

O Brasil encontra-se entre os cinco países que apresentam maior população carcerária, números que aumentam a cada ano, contribuindo para a redução das condições ideais desses indivíduos e diminuição da aplicabilidade dos direitos direcionados aos cidadãos desprovidos de liberdade, visto que, quanto maior o número de cárceres, mais complexo se torna a efetivação do que é preconizado em lei. (RIBEIRO, 2017; SOARES et al., 2020).

O presidiário tem direito a uma assistência integral, de acordo com os princípios e diretrizes nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto, a realidade identificada diverge do que é preconizado, onde estes presos não possuem acesso aos serviços e recursos necessários que deveriam ser disponibilizados para uma assistência completa e de qualidade, tornando-se um desafio toda e qualquer atuação para cumprimento da legislação (JASKOWIAK, FONTANA, 2015).

Diante de tantas dificuldades apresentadas para concretização do cuidado dessa população, é evidente o risco de desenvolvimento de patologias dentro das unidades prisionais, principalmente as doenças infectocontagiosas e os transtornos mentais. Entre as infectocontagiosas temos a tuberculose, o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), a depressão e até mesmo ansiedade, sem levar em conta os indivíduos que adentram o sistema prisional com comorbidades já existentes. (MACDONALD, 2018; SERRA, LIMA, 2019)

Agestão de doenças realizada pela equipe multiprofissional está atrelada à prevenção, promoção de cuidados, controle da proliferação de doenças para funcionários e visitantes e manutenção e recuperação da saúde, além da reinserção na sociedade. Cada profissional de saúde que se encontra atuante nessas repartições, possuem um papel fundamental e complementar, dentre eles médicos, equipe de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais e odontólogos, cada um exercendo o cuidado ao qual lhe compete (RIBEIRO, 2017; REIS, 2019).

Os profissionais de enfermagem são a linha de frente na prestação dos cuidados, atuando como instrumento afim de garantir a execução de forma integral, sejam eles psicológicos, físicos ou sociais. Diante disso, a enfermagem é vista pela equipe multiprofissional como essencial para a prevenção, manutenção e reabilitação da saúde dos presidiários, através das orientações prestadas ao público carcerário ou até mesmo com a realização de procedimentos necessários para a assistência (SANTOS, 2015).

A assistência da equipe de enfermagem envolve o atendimento primário em situação de urgência, campanhas e atividades de promoção à saúde, orientações às patologias dos detentos, realização de consultas frente aos problemas apresentados, gestão de doenças, gerenciamento de recursos, além de regulação a atendimentos especializados quando necessário, como por exemplo, um processo cirúrgico ou procedimentos invasivos (SILVA, SOUSA, ARAÚJO, 2017; SOARES et al., 2020).

O profissional de enfermagem tem ampla atuação e importância para indivíduos que tiveram sentença condenatória privativa de liberdade, em especial a ressocialização e orientação destes. Desta forma, este estudo possui a finalidade de ampliar a visão dos estudantes e profissionais de enfermagem quanto à possibilidade de atuação desta equipe no sistema penal, além de explorar um assunto pouco abordado nas instituições acadêmicas, contribuindo assim para a comunidade estudantil. O cotidiano intenso e pouco explorado, além da importância dos profissionais de enfermagem no sistema penal, como parte integrante da equipe multiprofissional, torna relevante a busca por debates acerca dessa área de atuação.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo a descrever a atuação da equipe de enfermagem no sistema prisional brasileiro.

REFERENCIAL TEÓRICO

A equipe de enfermagem tem atuação ampla nas unidades de saúde, independentemente do nível de complexidade deste, no entanto, dentro do sistema prisional, na linha de frente de cuidados relacionados a saúde do preso está o enfermeiro, desde a realização de atendimentos de rotina, até o direcionamento a necessidades mais específicas e de alta complexidade. (SOARES et al., 2020)

Conforme traz Serra e Lima (2019), o atendimento do enfermeiro em uma unidade prisional, muito se assemelha ao atendimento realizado nas Unidades Básicas de saúde, bem como, controle de calendário vacinal, em especial as vacinas anuais e esporádicas, acompanhamento ambulatorial de comorbidades, encaminhamento a especialistas em caso de necessidade de atendimento de alta complexidade, planejamento de cuidados de enfermagem, caso necessário e realização de triagens quando solicitado pelo detento.

Apesar de uma ampla e essencial atuação, o enfermeiro encontra diversas barreiras e desafios durante a atuação. O sistema penal é um eixo muito restrito e que apresenta grandes déficits de recursos e estrutura, bem como é rodeado de preconceitos e estereótipos criados pela população e funcionários, com uma visão arcaica e punitiva, onde a atuação de situações relacionada a promoção, prevenção e manutenção da saúde realizada pelo enfermeiro, é encarada como errado e condenatório. (WONG et al., 2017; KARAASLAN; ASLAN, 2019; SANTANA, REIS, 2019; SOARES et al., 2020).

Além de questionamentos quanto a atuação devida do profissional, visando somente a punição pelo crime, o sistema prisional não apresenta recurso para que o profissional de enfermagem desempenhe o papel de forma concreta. Santos et al (2015) e Santana; Reis (2019) traz desafios como ausência de materiais para realização de curativos, delonga na disponibilização de consultas de caráter específico, condições sanitárias deficientes, entre outros. Situações que não só interferem na qualidade da assistência, bem como no risco de desenvolvimento de outras patologias e comorbidades, muitas vezes relacionadas a doenças infecto contagiosas.

O autor Macdonald (2018), relata quanto aos impactos da superlotação e das baixas condições estruturais, que dificultam a realização de consultas, muitas vezes comprometendo a demanda de atendimento e levando a sobrecarga do profissional de enfermagem. A desvalorização das queixas pelo agente penal, retratada por Jaskowiak; Fontana (2015), impede que os sinais e sintomas relatados pelos detentos, chegue ao conhecimento do enfermeiro, causando delonga no primeiro atendimento e muitas vezes agravo das condições de saúde do indivíduo.

Apesar de muitas problemáticas e desafios serem globais, como mostram os estudos (através da similaridade dos desafios abordados em cada um dos artigos lidos), o desafio na atuação da enfermagem no Brasil vai além dos sistemas prisionais, as condições precárias de saúde vão além de muros e grades das penitenciárias, o que mostra a necessidade relevante de atuação não só dentro destas unidades, mas em todo o âmbito relacionado a

saúde. (SANTANA; REIS, 2019)

Outro ponto fundamental relacionado ao sistema prisional, são as condições e cuidados direcionados a saúde da mulher, como traz Araújo et al (2020), a superlotação não é só uma realidade dos sistemas prisionais masculinos, bem como as condições sanitárias precárias e a ausência de atendimento médicos. A autora traz que as principais medidas estão relacionadas a saúde sexual da mulher, mas não como forma de prevenção de agravos ou doenças, mas como contenção da taxa de natalidade e preocupação com a maternidade dentro do sistema prisional.

A saúde da mulher, principalmente em condições sanitárias, é um pouco mais complexa que a do homem, devido a anatomia sexual feminina, o que torna mais propício o aparecimento de infecções e afecções (ARAÚJO et. al., 2020). No entanto, nenhuma dessas peculiaridades e necessidades são levadas em consideração, nem para a saúde masculina, muito menos para a feminina, o que torna global o descaso e as condições insalubres dessas unidades. (ARAÚJO et. al., 2020).

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, este método tem como finalidade o agrupamento dos dados obtidos a partir de uma leitura avançada e integral de outros estudos que possuem o mesmo nicho temático abordado neste, sendo essas informações alinhadas a um conhecimento previamente adquirido sobre o assunto. (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009)

Esta pesquisa foi realizada em seis etapas que compõem a revisão integrativa, Estabelecimento do tema e estruturação da questão norteadora para elaboração da pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão que foram utilizados para a busca avançada dos estudos, realização de uma leitura breve e superficial dos artigos encontrados, organização das pesquisas encontradas, de forma a categorizá-las, realização da leitura na íntegra dos trabalhos selecionados e definição dos mais relevantes para o presente estudo, interpretação dos resultados obtidos e por fim, a releitura e exposição do conhecimento adquirido. (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009)

Para o presente estudo, foram definidos os seguintes Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), sendo estes: “Prisões”, “Cuidados de Enfermagem” e “Assistência de Custódia”. Os critérios de inclusão foram aplicados na busca avançada da Biblioteca Virtual em Saúde junto aos operadores booleanos, da seguinte forma: Cuidados de Enfermagem AND Assistência de Custódia OR Prisões. O cruzamento dos descritores, bem como, a pesquisa avançada, foi realizada em novembro de 2020, utilizando artigos com período de 5 anos de publicação (2015 – 2020), visto que, é imprescindível o uso de artigos com dados recentes, principalmente quando se tratam de políticas relacionada a saúde.

Após a aplicação dos descritores conectados aos operadores booleanos, foram encontrados 313.419 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, sendo estes: critérios de exclusão definidos foram: artigos com tema principal que divergiam do presente trabalho, teses, artigos de revisão, monografia, dissertação e manuais, estudos que não estavam disponíveis na íntegra, com ano anterior a 2015 e que abordavam a assistência de outros profissionais que não os de enfermagem. Já os critérios de inclusão foram: estudos nos idiomas inglês e português, com período de cinco anos de publicação do período da coleta de dados (ano de 2020), restando em torno de 35.000 artigos a serem avaliados. Foram selecionados artigos somente nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF, pois são as mais utilizadas na área de saúde e que possuem um maior respaldo científico. Após a exclusão dos artigos que não se encaixavam com a temática principal e que estavam duplicados nas bases de dados, foram selecionados, um total de 11 artigos.

Este trabalho não passou pela avaliação e /ou aprovação do Comitê de ética, pois os dados utilizados para compor a pesquisa foram extraídos de outros estudos já avaliados e aprovados por Comitês de Ética Nacionais e Internacionais.

CONCLUSÃO

O profissional de enfermagem é essencial dentro dos sistemas prisionais, estes realizam desde as medidas básicas de cuidados à saúde como: prevenção, promoção e manutenção da saúde, através do controle do calendário vacinal, prevenção e cuidados quanto as comorbidades, como também atendimento em situações de urgências e emergências, encaminhamento para atendimentos de alta complexidade, através de triagens, e até mesmo ações de educação continuada, juntamente com planejamento de cuidados em conjunto a uma equipe multiprofissional.

Apesar de ampla atuação, o estudo demonstrou ter diversas limitações de atuação, como condições estruturais e sanitárias dentro dos sistemas prisionais, ausência de recursos para suprir as necessidades dos cárceres, cultura punitiva dos agentes penitenciários e até mesmo da equipe multiprofissional de saúde e entre outros diversos desafios globais.

A principal necessidade de resolução dos desafios enfrentados pelos enfermeiros, é a disponibilização adequada de recursos à saúde, conforme a necessidade dos presidiários, bem como a redução no número de presos dentro de um mesmo ambiente, mudança de cultura quanto a educação permanente e continuada, a fim de garantir uma evolução constante e valorização adequada de sinais e sintomas. Além de melhoria na fiscalização das práticas baseada em protocolos e legislações já existentes que norteiam as necessidades básicas de saúde, que não são minimamente cumpridas dentro dessas unidades.

A principal relevância deste trabalho é ampliar a visão acadêmica e profissional da equipe (e futura equipe) de enfermagem, bem como alavancar medidas de melhorias quanto aos principais desafios encontrados, trazendo um olhar de aprimorar os serviços e garantir uma melhor assistência ao preso.

Este trabalho limita-se a realidade da equipe de enfermagem no sistema prisional, outras abordagens desses profissionais, bem como outro público, não foram utilizadas como embasamento para a construção deste estudo.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

SOARES, Ana Amélia Melo et al. Vivências da equipe de enfermagem no cotidiano do sistema penal. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 34, p. 1-10, 2 abr. 2020.

REIS, Fernanda Cristina de Andrade. Perception of The Nursing Team About Health Care in The Prison System / Percepção da Equipe de Enfermagem Acerca da Assistência à Saúde no Sistema Prisional. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 1142-1147, 4 out. 2019.

JASKOWIAK, Caroline Raquele; FONTANA, Rosane Teresinha. O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 68, n. 2, p. 235-243, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

Coelho, MTAD; Carvalho Filho, MJ. **Prisões numa visão interdisciplinar**. Salvador: EDUFBA, 2012.

MACDONALD, Morag. Overcrowding and its impact on prison conditions and health. **International Journal Of Prisoner Health**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 65-68, 11 jun. 2018.

WONG, Ides; WRIGHT, Eryn; SANTOMAURO, Damian; HOW, Raquel; LEARY, Christopher; HARRIS, Meredith. Implementing two nurse practitioner models of service at an Australian male prison: a quality assurance study. **Journal Of Clinical Nursing**, [S.L.], v. 27, n. 1-2, p. 287-300, 25 set. 2017. Wiley.

SANTOS, Fernanda de Jesus dos et al. Salud en las Prisiones: lo que hablan los trabajadores de enfermería. **Cultura de Los Cuidados Revista de Enfermería y Humanidades**, [S.L.], n. 41, p. 114-125, 13 fev. 2015.

KARAASLAN, Ayfer; ASLAN, Manar. The Relationship Between the Quality of Work and Organizational Commitment of Prison Nurses. **Journal Of Nursing Research**, [S.L.], v. 27,

n. 3, p. 25-35, jun. 2019.

BARBOSA, Mayara Lima et al. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 1293-1302, abr. 2018.

ARAÚJO, Moziane Mendonça de et al. Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na teoria das necessidades humanas básicas. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 1-7, 09 abr. 2020.

SILVA, Andreia Alves de Sena; SOUSA, Karinna Alves Amorim de; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de. Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade prisional fundamentada na Teoria de Orem. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 725-735, 29 nov. 2017.

SERRA, Anne Evelyn Gomes; LIMA, Reângela Cintia Rodrigues de Oliveira. Promoção da saúde para pessoas no regime semiaberto do sistema penitenciário: relato de experiência. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 123, p. 1270-1281, out. 2019.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lúcia Aparecida; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.

Índice Remissivo

A

Acidentes de transito 250, 251, 256
Ações de saúde pública 82, 89
Alcoolismo 86
Alteração fisiopatológica 18
Anos potenciais de vidas perdidos (apvp) 225, 231, 232
Apoio institucional 32
Assistência de custódia 264, 268
Atenção primária à saúde (aps) 32, 34, 36, 41
Atendimento de urgência 250, 251
Atividades cuidativas 18
Autocuidado 78, 79, 80, 82, 84, 85, 89, 139, 141, 148, 173, 182, 186
Autonomia funcional 172
Autonomia funcional de idosos 171, 174

B

Binômio mãe e filho 137
Bombeiro 93, 95, 96, 98, 99, 101, 103
Bombeiro militar 93

C

Câncer 6, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 235, 236, 237
Cateteres 213, 220
Coeficiente de mortalidade 225
Complicação de saúde 250, 251
Complicações cardiovasculares 32, 34
Condição clínica multifatorial 32, 33
Condição patológica do neurodesenvolvimento 157
Condições neuropsiquiátricas 157, 166
Conhecimento dos enfermeiros 82
Controle da has 32, 34, 37, 43
Cuidadores 147, 188
Cuidados paliativos 238, 239, 242, 246, 248

D

Demanda psicológica no trabalho 93
Depressão pós-parto 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145
Depressão puerperal 137, 141, 145

Desempenho materno 137
Desordens mentais 104
Deterioração da qualidade de vida 93, 95
Diabetes mellitus 19, 29, 39, 79, 80, 82, 83
Diagnóstico de tdah 157, 159, 161, 164, 165
Diálise 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222
Dislipidemia 6, 18, 86
Doença renal crônica (drc) 213
Doenças cardiovasculares 6, 18, 19, 25, 29, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91
Doenças crônicas não transmissíveis 6, 27, 30, 84, 87
Doenças no aparelho circulatório 250, 251
Doenças sexualmente transmissíveis 202, 207

E

Educação em saúde 18, 20
Emergência 105, 107, 108, 111, 250, 262
Emergência hospitalar 105, 107, 110
Enfermagem 18, 20, 24, 26, 27, 28, 30, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 155, 200, 204, 209, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 246, 247, 248, 251, 261, 264, 266, 267, 269, 270, 271
Ensaio clínico 157, 165
Envelhecimento 172, 174, 187, 202, 207, 209, 210
Equipamentos 32, 242
Equipe de enfermagem 18, 109, 141, 217
Equipe de enfermagem no sistema prisional brasileiro 264, 266
Espiritualidade e saúde 18
Esquizofrenia 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156
Estado de saúde-doença 239, 245
Estimulação elétrica por corrente contínua (etcc) 157, 164
Estratégia de saúde da família (esf) 32
Estresse/ansiedade 18
Estresse ocupacional 85, 91, 94, 95, 104, 107, 108, 109, 112, 114, 118, 119, 122, 126, 135
Exigência física e psicológica no trabalho 93, 95
Exigências do serviço 93, 101

F

Família 32, 43, 44, 80, 91, 144, 147, 180, 210
Fatores de risco 18, 82, 86

Fatores predisponente 18

H

Hábitos alimentares 18, 20, 25

Hemodiálise 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Hipertensão arterial sistêmica (has) 32, 33, 34

Hipertensos 29, 32, 34, 36, 37, 43

I

Idosos 40, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210

Idosos institucionalizados 177, 180, 186, 190, 192, 194, 199

Institucionalização 190, 196, 197, 198, 199

Instituição de longa permanência para idosos (ilpi) 190, 192, 196

Instituições de longa permanência 174, 188, 190, 198

Insuficiência renal crônica (irc) 213

Intercorrências 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 255

Ist na terceira idade 202, 209

M

Manejo das complicações 217, 222

Medicações 18, 24, 25, 26, 159, 162

Momento traumático na carreira 93

N

Neoplasias 225, 229

Neoplasias malignas 225, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237

O

Obesidade 6, 18, 19, 25, 28, 87, 88

Oficinas de educação em saúde 18

P

Paciente em terminalidade 238, 243

Patologias 85, 125, 132, 184, 185, 204, 266, 267

Percepção de qualidade de vida 93

Período gravídico-puerperal 137, 139, 143

Práticas integrativas complementares 18

Presidiário 264, 265

Pressão arterial sistólica e ou/diastólica 32

Principais intercorrências 213, 215

Prisões 264, 268, 270

Profissionais de enfermagem 82, 85, 105, 213, 264, 266

Q

Qualidade da assistência 82, 85, 125, 238, 242, 245, 260, 267

Qualidade de vida 6, 20, 25, 26, 27, 82, 84, 85, 89, 93, 94, 95, 102, 103, 107, 120, 122, 125, 131, 134, 140, 149, 151, 154, 155, 157, 158, 161, 165, 172, 173, 174, 186, 195, 198, 203, 205, 215, 239, 243, 244, 259

Qualidade de vida e bem-estar 82

Qualidade de vida profissional 82

R

Recursos físicos 32

Relações profissionais conflituosas 124, 132

Risco cardiovascular 30, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91

S

Saúde dos cuidadores familiares 147, 149

Saúde dos profissionais de enfermagem 105

Saúde do trabalhador 93

Saúde mental 137, 140, 141, 143, 154

Sedentarismo/atividade física 18

Serviços de saúde 6, 28, 32, 37, 38, 39, 43, 84, 88, 89, 120, 152, 177, 193, 194, 195, 250

Sexualidade 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Sexualidade do idoso 202, 204, 207

Síndrome de burnout 104, 107, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 135

Síndrome metabólica 6, 18, 20, 22, 23, 28, 29, 30

Síndrome pós-trauma 93, 98, 99, 100, 101

Sintomas estressores 93, 100

Sistema cardiovascular 82, 85

Sistema de saúde 32, 34, 38, 84, 140

Sistema hemodinâmico 213, 221

Sistema único de saúde (sus) 107, 139, 264, 265

Situações e tarefas no trabalho 93

Sobrecarga de estresse 93, 98, 100, 101

T

Tabagismo 25, 28, 86, 87, 88, 161

Técnicas de neuromodulação não-invasivas 157

Tecnologia do cuidado 18, 20, 21, 24, 28

Tecnologia leve de mehry 18

Transtorno de deficit de atenção e hiperatividade (tdah) 157

Tratamento 18, 20, 22, 29, 32, 37, 38, 40, 106, 144, 150, 152, 153, 157, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 175, 198, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 233, 239, 242, 243, 244, 252

Tratamento hemodialítico 213, 215, 216, 218, 219, 221, 222

U

Unidade de suporte avançado (usa) 250, 253

Unidades de terapia intensiva 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 134, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Unidades prisionais 264, 266

Urgência 250, 251, 261, 262

V

Violência 150, 193, 194, 250, 251, 256, 265



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 